



## NOTA DE IMPRENSA

---

### África Subsaariana Implementa a Maioria das Reformas Reguladoras de Negócio ao Nível Mundial

**Washington, D.C., 29 de Outubro de 2014**— Um novo relatório do Grupo Banco Mundial constata que a África Subsaariana efectuou o maior número de reformas reguladoras do ambiente de negócios ao nível global no período 2013/14, com 74 por cento das economias da região a melhorarem os seus ambientes reguladores de negócio para empreendedores locais.

Divulgado hoje, *Doing Business 2015: Indo além da eficiência* constata que o Benim, a República Democrática do Congo, a Costa de Marfim, o Senegal e o Togo situam-se entre as 10 economias com mais reformas ao nível mundial, sendo os países que mais melhoraram o regulamento de negócios no ano passado dentre as 189 economias abrangidas pelo relatório. Desde 2005, todos os países na região têm vindo a melhorar o ambiente regulador do negócio para pequenas e médias empresas, Ruanda sendo o país com mais reformas, seguido de Maurícias e Serra Leoa.

A série de relatórios ilustra que nos últimos cinco anos, 11 diferentes países da África Subsaariana apareceram na lista anual das 10 economias com mais reformas. Alguns desses países já apareceram várias vezes, nomeadamente Burundi, Cabo Verde, Costa de Marfim e Ruanda.

*“As economias da África Subsaariana registaram enormes progressos na redução de regulamentos comerciais onerosos,”* disse Melissa Johns, Assessora, *Global Indicators Group*, Economia de Desenvolvimento, Banco Mundial. *“Os nossos dados mostram que a África Subsaariana conta com a maior quantidade de reformas reguladoras, tendo tornado o ambiente de negócios mais fácil no ano passado, com 75 por cento dos 230 países documentados ao nível mundial. Ademais, apesar de agendas amplas de reformas reguladoras, ainda persistem desafios na região, sendo que a abertura de empresas continua a ser mais dispendioso em termos de custos e mais complexo em média, se comparado com qualquer outra região do mundo.”*

O mesmo relatório constata que Senegal implementou reformas regulamentares em seis das 10 áreas analisadas pelo *Doing Business*— ocupando a primeira posição do ano. Graças a essas reformas, Senegal está a reduzir gradualmente o fosso em relação as boas práticas em todo mundo. A título de exemplo, em 2005, a conclusão de todos os procedimentos legais para a importação de mercadorias do estrangeiro levava 27 dias no Senegal. Hoje em dia, este processo leva 14 dias, o mesmo período que se leva na Polónia.

No presente ano, pela primeira vez, *Doing Business* colheu dados de uma segunda cidade nas 11 economias com uma população de mais de 100 milhões de habitantes. No que tange à Nigéria, o relatório está a analisar os regulamentos de negócio em Kano e em Lagos.

Este ano, o relatório expande igualmente os dados para três dos 10 tópicos abrangidos, e prevê-se que o mesmo venha a acontecer para mais cinco tópicos no próximo ano. Além disso, a classificação da facilidade de fazer negócio baseia-se actualmente na pontuação “distância até à fronteira”. Esta classificação mostra até que ponto é que uma economia está próxima das boas práticas globais no que se refere ao regulamento de negócio. Uma maior pontuação indica um ambiente de negócio mais eficiente e instituições jurídicas mais robustas.

O relatório indica que Singapura posiciona-se no topo da classificação global na facilidade de fazer negócio. Juntando-se a este país na lista das 10 melhores economias com os melhores ambientes regulatórios favoráveis ao negócio estão países como Nova Zelândia, Hong Kong SAR, China, Dinamarca, a República da Coreia, Noruega, os Estados Unidos de América, o Reino Unido, Finlândia e Austrália.

###

### **Sobre a série dos relatórios *Doing Business***

O relatório emblemático anual do Banco Mundial *Doing Business* faz análise dos regulamentos aplicados às empresas de uma economia durante o seu ciclo de vida, incluindo a sua criação e operações, comércio transfronteiriço, pagamento de impostos, e resolução de insolvência. O conjunto das classificações da facilidade de fazer negócio baseia-se nas pontuações de distância até à fronteira para 10 tópicos e abrange 189 economias. *Doing Business* não mede todos os aspectos do ambiente do negócio que são importantes para empresas e investidores. A título de exemplo, o relatório não mede a qualidade de gestão fiscal, outros aspectos de estabilidade macroeconómica, o nível de competências da mão-de-obra, ou a resiliência dos sistemas financeiros. As suas constatações já estimularam debates de políticas ao nível mundial e permitiram uma pesquisa crescente sobre como o nível firme de regulamentos se relaciona com os resultados económicos nas economias. Em cada ano, a equipe do relatório trabalha no sentido de melhorar a metodologia e aprimorar a sua recolha de dados, análise e *output*. O projecto beneficiou-se de *feedback* de muitos intervenientes durante anos. Com o objectivo fundamental de proporcionar uma base objectiva para perceber e melhorar o ambiente regulador local para empresas em todo o mundo, o projecto passa por revisões rigorosas que visam garantir a sua qualidade e eficácia. O relatório do presente ano marca a 12ª edição da série dos relatórios globais *Doing Business*. Para mais informação sobre os relatórios *Doing Business*, visite, por favor, [doingbusiness.org](http://doingbusiness.org) e siga-nos no [doingbusiness.org/Facebook](https://www.facebook.com/doingbusiness.org).

### **Sobre o Grupo do Banco Mundial**

O Grupo do Banco Mundial desempenha um papel preponderante no esforço global para acabar com a pobreza extrema e estimular prosperidade partilhada. O mesmo é constituído por cinco instituições, nomeadamente: o Banco Mundial, incluindo o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (IBRD) e a Associação Internacional para o Desenvolvimento (IDA); Corporação Financeira Internacional (IFC); Agência Multilateral de Garantia do Investimento (MIGA); e o Centro Internacional para a Resolução de Conflitos sobre Investimentos (ICSID). Trabalhando em conjunto em mais de 100 países, estas instituições providenciam financiamento, assessoria e outras soluções que fazem com que os países resolvam os desafios mais urgentes de desenvolvimento. Para mais informação, por favor, visite [www.worldbank.org](http://www.worldbank.org), [www.miga.org](http://www.miga.org), e [www.ifc.org](http://www.ifc.org).

#### **Em Washington, D.C.:**

Nadine Ghannam  
Telefone: +1 (202) 473-3011  
E-mail: [nsghannam@ifc.org](mailto:nsghannam@ifc.org)

Merrell J. Tuck-Primdahl  
Telefone: +1 (202) 473-9516  
E-mail: [Mtuckprimdahl@worldbank.org](mailto:Mtuckprimdahl@worldbank.org)

#### **Contactos Regionais de Média:**

##### **África Subsaariana**

Zibusiso Sibanda +221-33-859-7117  
E-mail: [zsibanda@ifc.org](mailto:zsibanda@ifc.org)

Aby K. Toure +1 (202) 473-8302  
E-mail: [Akonate@worldbank.org](mailto:Akonate@worldbank.org)